A SERPENTE BRANCA
O ISQUEIRO MÁGICO
JOÃO E MARIA

COLEÇÃO DOÇURA

Alameda Afonso Schmidt, 877
Fones: 290-8510 / 2411 — São Paulo - SP

Veja os Peixinhos dando ao Jovem a concha amarela!
Dentro dela vai encontrar o anel do Rei!

A SERPENTE BRANCA

ERA uma vez um Jovem muito pobre, mas de grande bondade. Um dia apareceu-lhe uma Fada e disse:

— Sua bondade já merece recompensa. Esta noite você vai achar no quintal de sua casa uma Serpente Branca. Pegue-a, corte-lhe um pedacinho da cauda e com esse pedacinho faça um doce. Coma esse doce e terá poderes especiais, entre eles a possibilidade de ouvir e entender todos os seres vivos!

O Jovem fez como a Fada lhe dissera e logo teve a prova dos seus novos poderes: sentando-se à beira de um riacho, viu três Peixinhos presos numa pedra. Imediatamente ele os soltou e um dos Peixinhos disse:

— Obrigado, amigo, um dia nós o recompensaremos!

Feliz por ter entendido o Peixinho, o Jovem levantou-se e ia já prosseguir em seu caminho quando percebeu que se tinha sentado sobre uma Formiga! Pegou-a depressa e carinhosamente, fazendo-a reviver!

— Obrigada! disse a Formiga. Um dia eu o recompensarei!

O Jovem continuou o seu caminho e mais adiante encontrou tres Filhotes de urubus, abandonados e famintos. Sempre bondoso, alimentou os bichinhos, agasalhou-os, e estes também lhe disseram:

— Um dia nós o recompensaremos!

Depois de muito viajar, o Jovem chegou a um Reino, onde havia muitos cartazes dizendo que se casaria com a Princesa quem realizasse três tarefas impostas pelo Rei. Se não as realizasse, porém, morreria!

O Jovem logo se apresentou como candidato à mão da Princesa, e as tarefas começaram: o Rei

Com que felicidade o Jovem levou ao Rei o Fruto da Vida! A Princesa está muito admirada e o Rei sorri, satisfeito!

mandou que jogassem ao fundo de um grande lago um anel de ouro. O Jovem teria de encontrá-lo!

Já desanimado, o Jovem pensava na morte quando três Peixinhos lhe atiraram uma concha, dizendo:

— O anel está aí dentro! Está paga a nossa dívida de gratidão!

O Rei ficou muito admirado e passou às outras tarefas: mandou que espalhassem pelos jardins do palácio os grãos de dez sacas de milho, e disse ao Jovem:

— Até amanhã cedo os grãos de milho deverão estar de novo ensacados!

O Jovem, desesperado, começou a catar os grãos de milho, mas, até à noite não tinha enchido nem meio saco! Foi quando apareceu a Formiga e lhe disse:

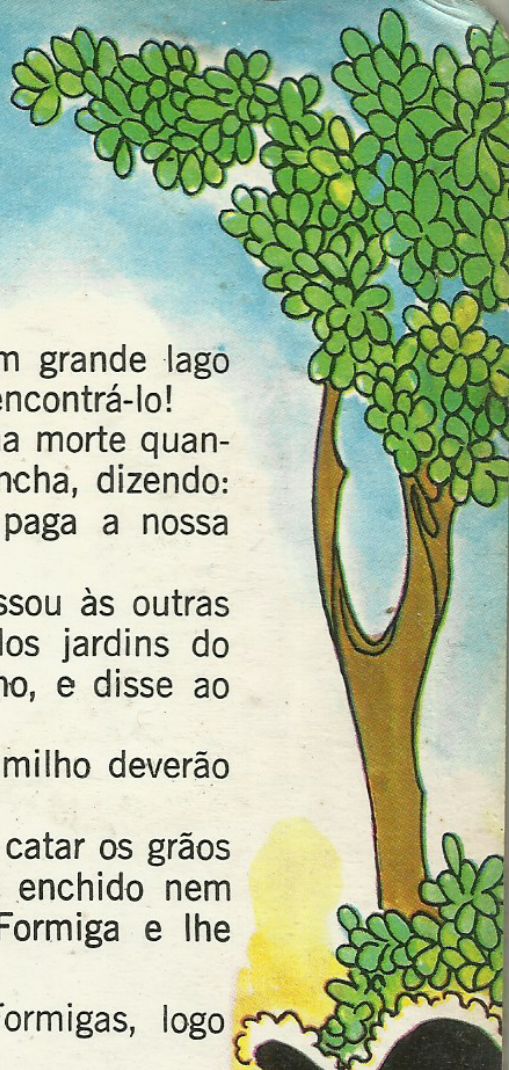
— Não se preocupe. Nós, as Formigas, logo faremos a tarefa para você!

De fato, pela manhã todos os grãos estavam ensacados e então o Rei disse ao Jovem:

— Muito bem, você é esperto. Mas a terceira e última tarefa é esta: você terá de me trazer o Fruto da Vida!

O Jovem saiu pelo mundo em busca do tal Fruto da Vida, mas, onde encontrá-lo? Já completamente desanimado, sentou-se à sombra de uma árvore, disposto a desistir de tudo, quando lhe apareceram três Urubus, trazendo-lhe um fruto de ouro! E um deles disse:

— Aqui está o Fruto da Vida, que fomos buscar nos confins da Terra porque você merece a nossa gratidão!

Radiante de felicidade, o Jovem levou o fruto dourado ao Rei, que o partiu ao meio, dando metade à Princesa e metade ao Jovem. Logo os dois se apaixonaram um pelo outro, casaram-se e foram felizes para sempre!

O enorme cão do Isqueiro Mágico transportou a Princesa pelos ares e a levou para o Soldado!

O ISQUEIRO MÁGICO

ERA uma vez um Soldado da Guarda Real. Certo dia encontrou na rua uma Velhinha, e disse-lhe:

— A senhora precisa de alguma coisa?

— Perdi um Isqueiro, disse a Velhinha. Quer procurá-lo para mim?

— Sim, disse o Soldado. Onde a senhora o perdeu?

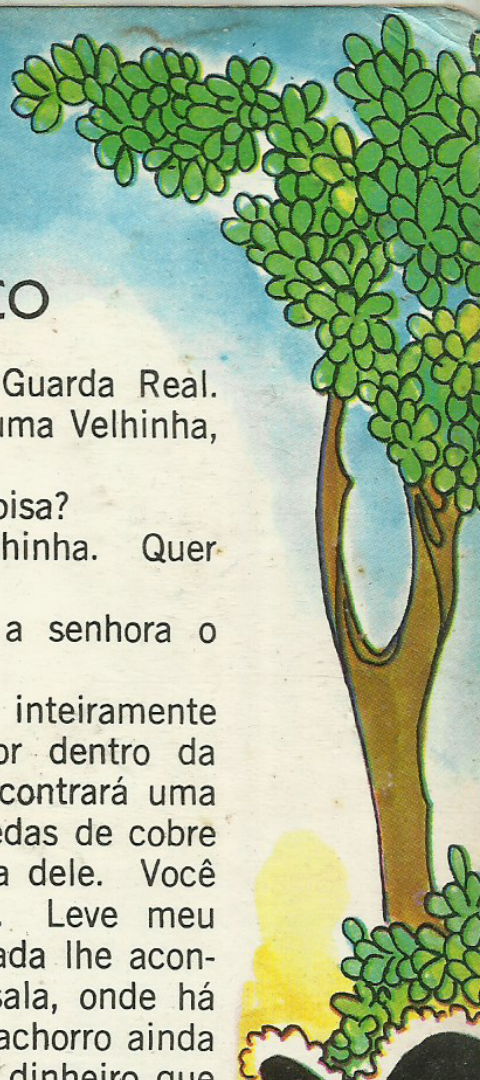
— Dentro daquela árvore, que é inteiramente oca, disse a Velha. Você descerá por dentro da árvore. Quando chegar lá embaixo, encontrará uma sala, em que há um cofre cheio de moedas de cobre e um grande cachorro sentado em cima dele. Você poderá pegar quantas moedas quiser. Leve meu avental e sente o cachorro nele, que nada lhe acontecerá. Depois você passará á outra sala, onde há um cofre com moedas de prata e um cachorro ainda maior. Faça a mesma coisa e pegue o dinheiro que quiser. Numa terceira sala há um cofre com moedas de ouro e um cachorro quase do tamanho da própria sala. Proceda da mesma forma. Quando encontrar o Isqueiro, grite por mim e eu o puxarei por esta corda.

O Soldado desceu e tudo aconteceu como a Velha dissera. Já de posse do Isqueiro e com os bolsos cheios de moedas, o Soldado gritou:

— Vovozinha! Já tenho o Isqueiro!

A Velha puxou a corda e o Soldado saiu da árvore. Mas, qual não foi sua surpresa quando a boa mulher lhe disse:

— Eu quis fazer uma prova da sua bondade e você se saiu muito bem. Por isso, o Isqueiro é seu!

Dito isso, a Velhinha sumiu! O Soldado, muito feliz, seguiu seu caminho e logo gastou todas as moedas. Já muito pobre e sozinho no seu quarto, lembrou-se do Isqueiro que ganhara da Velhinha e

Eis aí o Soldado com o Isqueiro Mágico! Daqui a pouco vai aparecer um enorme cão!

o acendeu. Logo apareceu no quarto o cão que estivera sentado sobre o cofre de moedas de cobre. E falou!

— Eis-me aqui, meu amo! Que deseja?

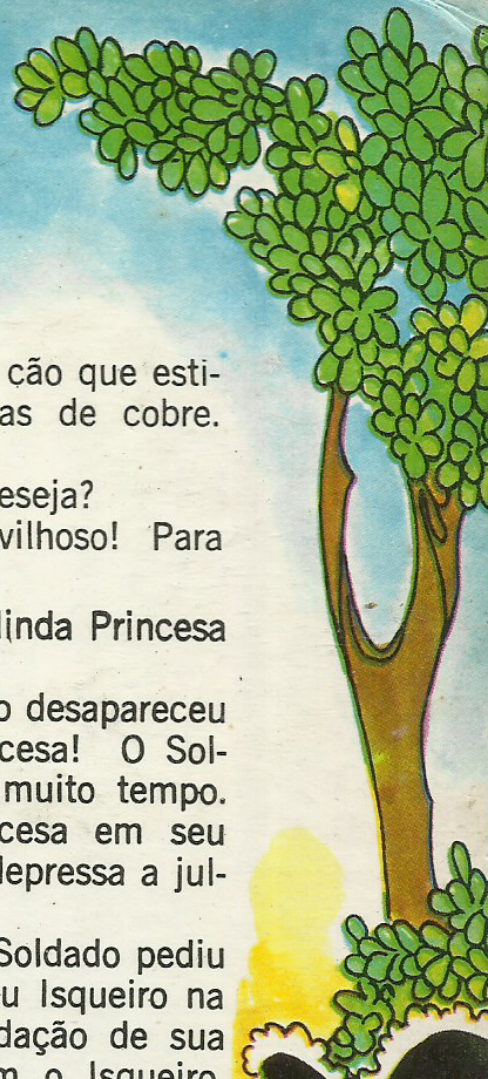
O Soldado achou tudo aquilo maravilhoso! Para experimentar o poder do cão, pediu:

— Traga-me aqui e agora a mais linda Princesa deste Reino!

Num piscar e fechar de olhos o cão desapareceu e logo reapareceu, trazendo-lhe a Princesa! O Soldado ficou muito feliz, mas não por muito tempo. Os soldados do Rei acharam a Princesa em seu quarto e o prenderam. O Soldado foi depressa a julgamento e condenado à morte!

Na prisão, à espera do carrasco, o Soldado pediu a um dos guardas que fosse buscar seu Isqueiro na hospedaria. Tratava-se de uma recordação de sua avó, disse, e ele desejava morrer com o Isqueiro. Era a sua última vontade e por isso foi atendida. Quando já levavam o Soldado para a forca, ele mais que depressa acendeu o Isqueiro, uma, duas e tres vezes!

Foi um assombro geral! Apareceram os três enormes cães, que já ameaçavam atacar toda a Corte, quando o Rei implorou ao Soldado que tirasse de lá aqueles cães. Em troca, poderia pedir o que quisesse!

O Soldado então disse que faria desaparecer os cães, desde que o Rei permitisse o seu casamento com a Princesa. O Rei, é claro, concordou depressa, e o casamento foi realizado. Casado com a Princesa, o antigo Soldado virou Príncipe e ficou célebre pela bondade com que tratava a todos os súditos do Reino!

Esta é a casinha toda feita de doces.
Daqui a pouco João e Maria
vão começar a comê-la!

JOÃO E MARIA

ERA uma vez um homem que havia casado novamente, tendo do seu primeiro casamento duas lindas crianças: João e Maria. A segunda esposa, madrasta das crianças, era muito malvada. Um dia disse ao marido:

— Devemos mandar João e Maria embora. Eles ainda não podem trabalhar, só nos dão despesas!

O marido ficou apavorado!

— Para onde vou mandar as crianças? disse ele. Não tenho nenhum parente!

— Mande-os para a floresta! gritou a mulher.

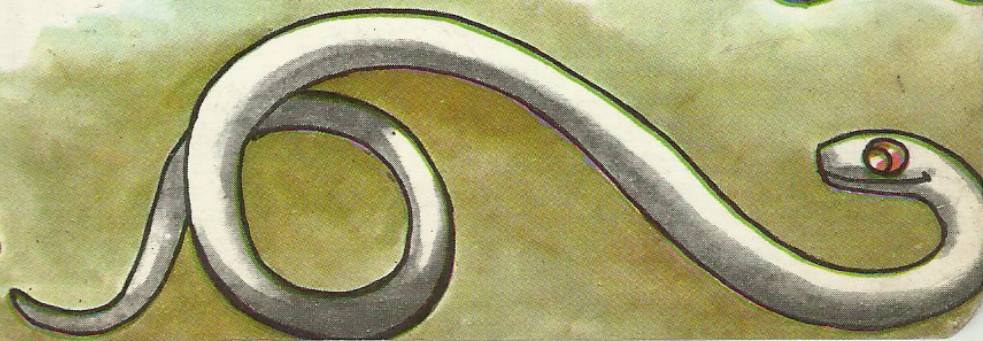
Maria começou a chorar, com medo de ficar na floresta. João não chorou. Sem que ninguém percebesse, guardou no bolso um grande pedaço de pão.

Embora com muita tristeza no coração, o pai tomou João e Maria pelas mãos e levou-os para o centro da floresta. Na esperança de marcar os lugares por onde passavam (e depois poder voltar), João ia atirando migalhas de pão por todo o caminho.

— Maria, não chore, disse João quando ficaram sozinhos na floresta. Vamos seguir os pedacinhos de pão e logo estaremos em casa!

Mas, infelizmente, os passarinhos comeram todo o pão e as crianças não puderam voltar! Foram andando, andando, andando até que, de repente, viram uma linda casinha, toda feita de doces! Como estivessem com muita fome, logo começaram a comer as paredes da casinha. E ainda estavam comendo quando apareceu uma bruxa horrorosa, que num instante prendeu João numa gaiola! Depois disse:

— Sua irmã vai ficar trabalhando para mim. Quanto a você, João, vou comê-lo, quando estiver bem gordinho!

Todos os dias a bruxa ia ver se João estava mais gordo. Mas, como era meio cega, dizia ao menino:

Veja a esperteza de João! A velha disse: "Deixe ver o dedinho!" Mas João lhe estendeu um ossinho de galinha. A velha bruxa não percebeu nada porque não enxergava bem.

— Estenda seu dedo, vamos!

E apalpava o dedo de João, para sentir se estava mais gordo. Ora, o que fez Maria? Pegou um ossinho de galinha e deu para o irmão. Quando a bruxa vinha ver o dedo do menino, ele estendia à velha o ossinho de galinha e ela exclamava:

— Hummm! ainda está magrinho!

Mas a velha não era tão boba assim. Um dia percebeu a esperteza das crianças! E gritou:

— Maria! acenda o forno para eu assar o seu irmão! Estou com fome!

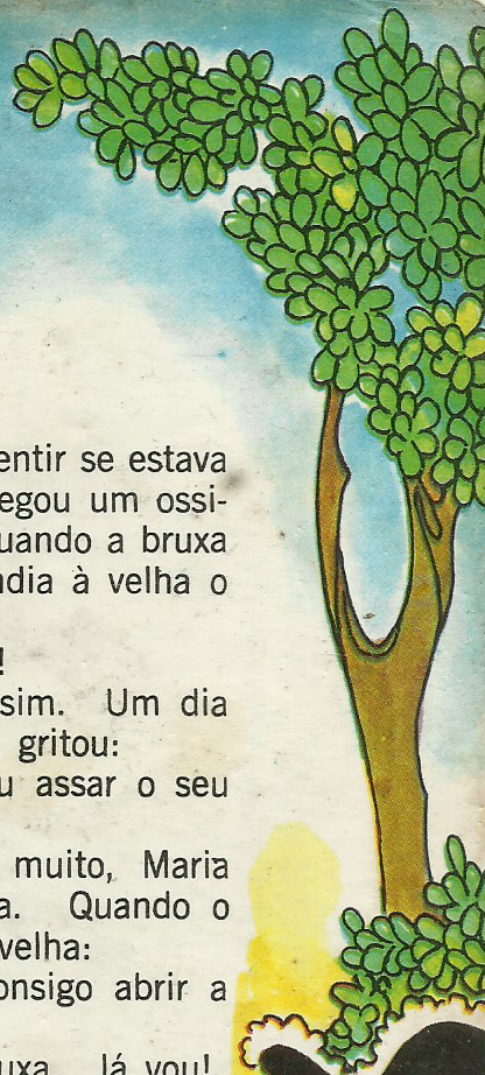
Tremendo de medo e chorando muito, Maria acendeu o forno e fechou-lhe a porta. Quando o forno estava fervendo, gritou para a velha:

— Senhora! Ajude-me! Não consigo abrir a porta do forno!

— Menina desastrada! disse a bruxa. Já vou!

Então, quando a velha abriu a porta do forno, Maria a empurrou para dentro e a bruxa morreu assada!

E o pai de João e Maria? Por esse tempo já estava muito arrependido. Mandou embora a madrasta malvada e correu para a floresta, em busca dos filhos. Quando se encontraram, foi aquela festa! E para maior felicidade de todos, João tinha encontrado na casa da bruxa um grande tesouro, que seu pai usou para comprar uma linda casa na cidade!

E os três viveram felizes para sempre!

COLEÇÃO DOÇURA

Alameda Afonso Schmidt, 877 - Fones: 298-1029 / 7690
São Paulo – SP